



AS COMEMORAÇÕES DOS 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL PELA PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL

The celebrations of 150 years of Italian immigration to Brazil from the perspective of
Intercultural Communication

Las celebraciones del 150 aniversario de la inmigración italiana a Brasil desde la
perspectiva de la comunicación intercultural

Jaqueline Florentino da Silva¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0224-3869>

E-mail: jaqueline36s180@gmail.com

Camila Escudero²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9399-1207>

E-mail: camilaescudero@uol.com.br

Resumo: Este artigo examina a celebração dos 150 anos da imigração italiana no Brasil, com o propósito de compreender as formas de registro, divulgação e comemoração desse marco histórico para ambas as culturas envolvidas. A análise concentra-se no material de comunicação produzido e difundido pelo Instituto Italiano de Cultura de São Paulo entre janeiro e junho de 2024. À luz da Comunicação Intercultural (CI), a questão central da pesquisa é: de que maneira a efeméride é representada nos conteúdos veiculados pelo Instituto? Considerando a relevância e a complexidade da influência demográfica, econômica, histórica e cultural dos italianos no Brasil, a investigação apoia-se nos estudos sobre interculturalidade, CI e migração italiana. Realizou-se o levantamento bibliográfico e a análise temática proposta por Braun e Clarke. Os resultados evidenciam três temáticas recorrentes e inter-relacionadas: Itália, Brasil e imigração. Como contribuição, o estudo demonstra que, embora a celebração da efeméride reforce e atualize os vínculos históricos entre os dois países, emergem tensões no campo da CI, compreendido como espaço marcado por negociações.

Palavras-chave: comunicação; comunicação intercultural; imigração italiana para o Brasil.

¹ Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.

² Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.



Abstract: This article examines the celebration of 150 years of Italian immigration in Brazil, with the aim of understanding the ways in which this historic milestone has been recorded, disseminated, and commemorated by both cultures involved. The analysis focuses on the communication material produced and disseminated by the Italian Cultural Institute of São Paulo between January and June 2024. In light of Intercultural Communication (IC), the central question of the research is: how is the anniversary represented in the content disseminated by the Institute? Considering the relevance and complexity of the demographic, economic, historical, and cultural influence of Italians in Brazil, the research is based on studies on interculturality, IC, and Italian migration. A bibliographic survey and thematic analysis proposed by Braun and Clarke were carried out. The results highlight three recurring and interrelated themes: Italy, Brazil, and immigration. As a contribution, the study demonstrates that, although the celebration of the anniversary reinforces and updates the historical ties between the two countries, tensions emerge in the field of IC, understood as a space marked by negotiations.

Keywords: communication; intercultural communication; Italian immigration to Brazil.

Resumen: Este artículo examina la celebración de los 150 años de la inmigración italiana en Brasil, con el propósito de comprender las formas de registro, difusión y conmemoración de este hito histórico para ambas culturas involucradas. El análisis se centra en el material de comunicación producido y difundido por el Instituto Italiano de Cultura de São Paulo entre enero y junio de 2024. A la luz de la Comunicación Intercultural (CI), la cuestión central de la investigación es: ¿de qué manera se representa el aniversario en los contenidos difundidos por el Instituto? Teniendo en cuenta la relevancia y la complejidad de la influencia demográfica, económica, histórica y cultural de los italianos en Brasil, la investigación se basa en estudios sobre interculturalidad, CI y migración italiana. Se realizó el estudio bibliográfico y el análisis temático propuesto por Braun y Clarke. Los resultados evidencian tres temas recurrentes e interrelacionados: Italia, Brasil e inmigración. Como contribución, el estudio demuestra que, aunque la celebración de la efeméride refuerza y actualiza los vínculos históricos entre los dos países, surgen tensiones en el campo de la CI, entendida como un espacio marcado por las negociaciones.

Palabras clave: comunicación; comunicación intercultural; inmigración italiana a Brasil.



1 INTRODUÇÃO

A imigração italiana no Brasil completou 150 anos em 2024. A efeméride remete ao marco histórico da chegada do navio “La Sofia” no porto de Vitória, no Espírito Santo, no dia 21 de fevereiro de 1874, com 386 italianos provenientes de Trento e do Vêneto. Estima-se que, no período que ficou conhecido como grande corrente imigratória brasileira, entre o final do século XIX e início do século XX, no qual entraram no país cerca de 4 milhões de pessoas vindas da Europa, países árabes e Japão, chegaram ao território brasileiro cerca de 1,4 milhão de italianos (Basile, 2024). Em estudo sobre o tema, Souza e Benvenuti (2024, p. 2) registram que, dados da embaixada da Itália no Brasil de 2013 apontam para a existência de 25 a 30 milhões de descendentes de italianos (os chamados *oriundi*, ítalo-descendentes ou ítalo-brasileiros), o que representaria, em média, de 15% a 20% da população total do Brasil, que tem mais de 200 milhões de habitantes (IBGE, 2023).

Diante da importância e da complexidade da influência demográfica, econômica, histórica e cultural dos italianos no Brasil, a data dos 150 anos foi celebrada com notícias, eventos, entre outros tipos de produções midiáticas e culturais, realizados por diversos atores sociais – especialmente os que mantêm algum tipo de vínculo oficial e/ou identitários com a temática.

No campo da Comunicação Social, tal tipo de material costuma ser visto como um recurso expressivo não só para a compreensão de aspectos históricos e sociais envolvendo tal processo migratório, como também para estudo de trocas comunicativas mediadas em um contexto de diversidade de códigos e condutas culturais (idiomas, comportamentos, tradições, hábitos etc.), responsável pelas interações sociais entre diferentes culturas e grupos étnicos, bem como pelas formas de produção de sentido e conhecimento de uma realidade.

Sob o nome de Comunicação Intercultural (CI) - baseado no conceito de interculturalidade (Canclini, 2009) – compreende-se as múltiplas dimensões que influenciam as interações sociocomunicativas para fins de reconhecimento, identificação e respeito pelas diferenças entre sujeitos e grupos (ElHajji, 2006, 2023; Escudero, 2017; Cogo, 2000, 2015; Ravanello; Brignol, 2025). É nessa perspectiva que adotamos, neste artigo, o conceito de Comunicação Intercultural (CI). Resumidamente aqui (discorreremos sobre ele mais adiante), refere-se a um campo de estudo centrado em três aspectos: cultura, identidade e comunicação.

Assim, o objetivo deste estudo é compreender, a partir da perspectiva da CI, de que forma tal material, ao ser ancorado em identidades interculturais desenvolvidas, recriadas, ressimbolizadas e ressignificadas - envolvendo Brasil e Itália -, ao longo do tempo, contribui para registro, divulgação e celebração do momento vivido. Para isso, propomos uma pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória do material de comunicação produzido pelo Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, publicado entre janeiro e junho de 2024, sobre o tema dos 150 anos da imigração italiana para o Brasil. Trata-se de um *corpus* de 20 textos produzidos e submetidos a uma análise temática, feita conforme orientações de Braun e Clarke (2006).



Este artigo está dividido em três partes principais para além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, fizemos uma revisão de literatura do conceito de CI. Na segunda, discorremos brevemente sobre a história da imigração italiana para o Brasil e das características do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo a fim de contextualizar nosso objeto de estudo. E, na terceira, detalhamos os aspectos metodológicos do trabalho, a descrição dos resultados da análise e seus significados.

2 COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA INICIAL

Entre os autores-referência para a discussão sobre noções de interculturalidade e comunicação intercultural, Néstor Garcia Canclini, antropólogo e ensaísta argentino nacionalizado mexicano, é considerado um dos maiores investigadores em comunicação, estudos culturais e sociologia da América Latina. É interessante observarmos que o autor conjuga algumas áreas do saber – como de sua formação como bacharel e doutor em Filosofia –, colaborando para sua perspectiva de análise da estrutura e funcionamento do mundo real, favorecendo o diálogo com questões do campo do imaginário, à luz dos movimentos artísticos.

Em sua obra *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*, Canclini (2009) propõe uma análise em dois momentos: mapas e perspectivas. Nesta primeira parte, o autor reflete acerca das dinâmicas e articulações que se processam nas sociedades ao longo dos anos. E o ponto de partida para essa conversa é a transformação observada a partir do desaparecimento das fronteiras culturais e ideológicas de um sistema transnacional de economias dos países grandes a pequenos.

Setenta canais de televisão acessados por cabo, acordos de livre comércio que nossos presidentes assinam aqui e acolá. migrantes e turistas cada vez mais interculturais que chegam a esta cidade, milhões de argentinos, colombianos, equatorianos e mexicanos que agora vivem nos Estados Unidos ou na Europa, programas de informação, vírus multilíngues e publicidade não pedida que aparecem no computador: onde encontrar a teoria que organize as novas diversidades? (Canclini, 2009, p. 15).

A resposta, propõe o Canclini, está no próprio conceito de cultura integrada e emergida das interações cotidianas. Para o autor, os diferentes contextos sociais – como o trabalho, os meios de locomoção ou qualquer outro movimento comum – são férteis para o desenvolvimento de processos de significação. No entanto, com o avanço da globalização, essa dinâmica é alterada. Em vez de enfatizar a cultura como um sistema de significados, Canclini passa a privilegiar os processos. Esse deslocamento implica abordar a palavra “cultura” como adjetivo, e não mais como substantivo, passando a referir-se ao “cultural” para designar o conjunto de processos pelos quais dois ou mais grupos representam e intuem imaginariamente o social, além de conceber e gerir as relações com os outros.

Assim, a noção de interculturalidade delineada pelo autor examina os modos pelos quais as culturas interagem, se hibridizam e enfrentam processos de



desigualdade e exclusão. Nesse movimento, tornam-se visíveis não só diferenças, mas também as assimetrias de poder e de acesso, em que minorias culturais globais podem ser marginalizadas, mesmo em um mundo conectado. Nesse horizonte, a segunda parte da reflexão proposta pelo autor - as perspectivas - considera a mobilização de recursos interculturais como estratégia para construir alternativas diante do contexto de limitação dos Estados nacionais, decorrente da transferência dos seus poderes de decisão a instâncias transnacionais e deslocalizadas. Esse cenário sugere a emergência de uma nova política cultural capaz de “reunir outras maneiras de afetos, saberes e práticas. Reencontrar ou construir signos que representem, de modo crível, identidades de sujeitos que ao mesmo tempo querem, sabem e agem: sujeitos que respondam por ações” (Canclini, 2009, p. 265).

A intensificação dos intercâmbios econômicos e culturais em escala planetária, os fluxos migratórios em múltiplas direções e as conexões informáticas globais evidenciam a urgência de um reordenamento da dimensão cultural. Nesse contexto, a interculturalidade configura-se como um recurso analítico para compreender e gerir diferenças e desigualdades, ultrapassando a mera promoção do diálogo ou da tolerância. Como observa Canclini (2009, p. 267-168), “quando as fronteiras entre os grupos, as etnias e as nações tornam-se tão imprecisas e instáveis, e a concorrência se faz furiosa, a tolerância humanista - como simples apelo ético - é insuficiente”. Dessa maneira, enquanto o papel do Estado e das políticas de poder correspondem aos “mapas”, a passagem para as “perspectivas” considera o modo pelo qual a antropologia registra o que nos diferencia; a sociologia, os movimentos que nos igualam ou segregam, e a comunicação, o que nos conecta ou exclui - dimensões essas que se manifestam nas vivências cotidianas e se tornam centrais na gestão da interculturalidade. É nesse cenário que tal conceito encontra um campo fértil de problematização e aplicação na área da Comunicação Social, especialmente na América Latina.

No âmbito do continente, a comunicação nasceu como ciência ancorada nas identidades culturais, comunidades locais, democratização e participação social, e não apenas nos fluxos de informações e canais tecnológicos de transmissão. Como complementa Rincón (2018, p. 66): “Bem-vindos à América Latina. Bem-vindos ao lugar onde temos pensado de outro modo a comunicação. Um modo que parte mais das pessoas e menos dos meios; mais das identidades, menos da indústria”.

Soma-se a isso, o fato de, especialmente a partir dos 2000, ganhar impulso a ideia de Comunicação para a transformação social (CCS - Comunicación para el Cambio Social, em espanhol), ampliando o espectro de mudanças de concepções ou práticas pré-estabelecidas. A partir dessa contextualização, nos atemos às questões levantadas por Canclini descritas acima e que dialogam com as dinâmicas próprias da época, mas que podem ser pensadas sob a perspectiva contemporânea.

É uma questão teórica e é um dilema-chave nas políticas sociais e culturais. Não só como reconhecer as diferenças, como corrigir as desigualdades e como conectar as majorias às redes globalizadas. [...]. Nenhuma destas questões tem o formato de há trinta anos. Mudaram desde que a globalização



tecnológica passou a interconectar simultaneamente quase todo o planeta e a criar novas diferenças e desigualdades (Canclini, 2009, p. 16).

O autor sugere pistas relevantes para pensarmos um modelo de cidadania globalizada, a partir de uma necessária reavaliação. A questão que se coloca é se seria possível instituir uma ordem intercultural da globalização na qual as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais se reorganizem de modo a possibilitar a descoberta do valor do diferente, mitigar a desigualdade e produzir conexões construtivas à distância, considerando a dimensão transnacional da cidadania. Com efeito, Canclini enfatiza a comunicação com os diferentes como uma das tarefas indispensáveis para essa perspectiva, em articulação com a correção das desigualdades e da democratização do acesso a patrimônios interculturais. Como destaca o autor, as teorias comunicacionais nos recordam que a conexão e a desconexão com os outros constituem parte essencial da nossa formação como sujeitos individuais e coletivos. Portanto, o espaço inter assume papel decisivo.

2.1 Multiculturalismo *versus* Interculturalidade

Com o objetivo de aplicar a Comunicação Intercultural – derivada da noção de interculturalidade – aos estudos migratórios propostos por esta pesquisa, torna-se necessário estabelecer uma distinção conceitual fundamental. Essa reflexão é articulada a partir das contribuições de Alsina (1997), que compreende o multiculturalismo como a coexistência de diferentes culturas em um mesmo espaço, seja ele físico, midiático ou virtual. Já a interculturalidade refere-se às relações que se desenvolvem entre essas comunidades culturais, oriundas de diferentes contextos e ambientes.

Em consonância com esse pensamento, Canclini (2009) esboça sua análise a partir do momento vivido pela sociedade pós-globalização, retomando os elementos característicos do mundo multicultural, compreendido como um estágio anterior que respondia ao enaltecimento da diferença. Nesse modelo, políticas identitárias atuavam como mecanismos que, paradoxalmente, reforçavam a segregação. Segundo o autor, o multiculturalismo expressava uma união artificial de etnias ou grupos, reunidos apenas para representar uma cidade, sem que houvesse efetiva interação entre eles.

Em contraste, o mundo intercultural coloca em evidência os conflitos entre diferentes culturas e o entrelaçamento que se estabelece como resultado das relações e trocas. A diferença fundamental entre os dois modelos reside na forma como as diferenças são tratadas: no multiculturalismo, sugere-se a aceitação passiva do heterogêneo; já na interculturalidade, as diferenças são colocadas em um campo de negociações, tensões e empréstimos recíprocos (Canclini, 2009).

A vivência em um mundo intercultural pode ser observada em situações cotidianas. Um exemplo simples é o de um time de futebol composto por jogadores da Espanha, Argentina e Brasil. Em suma, a sociedade contemporânea admite conexões nacionais e internacionais em múltiplos níveis — educacionais, geracionais, midiáticos e urbanos — evidenciando a complexidade das interações culturais.



Canclini também relembra a emblemática divisão entre Oriente e Ocidente, marcada pelo Muro de Berlim. Há mais de quinze anos, essa divisão orientava o planeta por meio de hemisférios antagônicos e pouco conectados. Naquele contexto, as nações possuíam culturas mais ou menos autocontidas, sustentadas por eixos ideológicos definidos e duradouros, que regiam grande parte da organização econômica e dos costumes cotidianos.

Contudo, o autor chama atenção para as transformações em curso. “Mais do que generalizar conclusões, mudam as perguntas sobre o local, o nacional e o transnacional, sobre as relações entre trabalho, consumo e território, ou seja, alteram a articulação dos cenários que davam sentido aos bens e mensagens” (Canclini, 2009, p. 21). Seria ingênuo, portanto, supor que a aproximação entre os povos se dá por meio de etiquetas com identificação asiática em produtos de consumo norte-americano ou por bandeiras argentinas estampadas em objetos. Isso porque, segundo o autor, as relações entre aproximações de mercado, nacionalismos políticos e inércias cotidianas de gostos e afetos “seguem dinâmicas divergentes, como se não tivessem se inteirado das redes que reúnem economia, política e cultura em escala transnacional” (p. 21).

É nesse novo cenário que se configuram as relações interculturais, marcadas por complexidade, negociação e disputas simbólicas que transcendem fronteiras geográficas e ideológicas.

Em contrapartida, Alsina propõe que se enfatize a interculturalidade como mecanismo de reconhecimento da própria cultura, construída a partir da troca e do acolhimento de modos de ser que emergem do contato com o Outro. “Mas, muitas vezes, somos cegos de nossa própria interculturalidade. Se nos déssemos conta disso, talvez não teríamos medo do desconhecido que, muitas vezes, julgamos como inferior ou invisível” (Martí; Abib, 2022, p. 968).

Diante disso, surge a questão: como alcançar uma comunicação intercultural eficaz? Segundo Alsina (1997), esse objetivo não se concretiza por meio de um sistema totalmente controlado e livre de ambiguidades. No sistema comunicativo, as pessoas interpretam as mensagens com base em seus conhecimentos e referências culturais, que podem ou não coincidir com a intenção do enunciador. Por isso, o autor propõe uma distinção entre uso e interpretação: “É preciso ter em conta que as interpretações não são universais nem crônicas. Ou seja, variam de uma cultura para outra e também mudam ao longo do tempo dentro da mesma cultura”, afirma Alsina (p. 14, tradução nossa).

“Para compreender o outro há de compreender, em primeiro lugar, sua incompreensão [ou falta de compreensão]”, posiciona Alsina (1997, p. 14, tradução nossa). O autor argumenta que os desvios de interpretação fazem parte da interculturalidade comunicativa entre culturas distintas. Assim, é preciso cautela para não julgar o outro com base na forma como recebe determinada mensagem, pois os critérios interpretativos variam de pessoa para pessoa e de cultura para cultura. O nível de comunicação eficaz, segundo o autor, está relacionado ao grau de compreensão aceitável entre os interlocutores – não se trata de uma comunicação perfeita, mas



suficiente. “Embora se trate de uma proposta mínima, é preciso dizer que, no que concerne à comunicação intercultural, estamos perante um desafio que está longe de ser fácil”, pontua Alsina (1997, p. 14, tradução nossa). Nesse sentido, alguns caminhos possíveis para a troca cultural são apontados a seguir.

2.2 Competências para a Comunicação Intercultural

Como dissemos na Introdução deste artigo, diversos autores, especialmente no Brasil, vêm trabalhando com o conceito de comunicação intercultural, entre eles ElHajji, (2023), Escudero (2017), Cogo (2000, 2015) e Ravello e Brignol (2025). De modo geral, o compreendem dentro de um contexto de mediações socioculturais favorecidas pelos processos de comunicação, considerando as múltiplas dimensões de reconhecimento, identificação e respeito pelas diferenças entre sujeitos e grupos envolvidos.

Neste trabalho consideramos pertinente a definição de comunicação intercultural estabelecida por ElHajji (2006, p. 8), que diz respeito a:

[...] ao se estruturarem em torno de seus sistemas comuns de classificação e de representação do real, através de seus respectivos sistemas de comunicação e suas instâncias de enunciação de sua identidade coletiva, os grupos sociais visam a instituição e a perpetuação de uma marca distinta capaz de consolidar seus interesses materiais, ideológicos e afetivos. Portanto, no afã de assegurar a sua continuidade e se impor enquanto diferença diante outras formas sociais, a comunidade cultural é obrigada a definir seu projeto existencial e delimitar seus campos e níveis de operacionalidade; notadamente através de seus sistemas de comunicação [estabelecendo o que definimos como comunicação intercultural].

Trata-se de um processo que, acima de tudo, envolve reivindicações de marcos identitários envolvidos, no âmbito interno do grupo e externo. No entanto, apesar das dificuldades, é possível estabelecer elementos essenciais para seu funcionamento. Alsina (1997) destaca dois pilares fundamentais: a competência cognitiva e a competência emotiva, que conduzem à construção de uma comunicação intercultural mais sensível, ética e eficaz.

A competência cognitiva constitui um dos pilares fundamentais para a efetividade da comunicação intercultural. Ela pressupõe, entre os interlocutores, o compartilhamento de uma língua comum, capaz de viabilizar o entendimento mútuo. Para tanto, Alsina (1997) sugere a construção de uma “enciclopédia comum”, que facilite o processo comunicativo ao promover a socialização do conhecimento sobre outras culturas. O autor destaca que o conhecimento prévio sobre o universo simbólico do outro pode reduzir significativamente os ruídos interpretativos.



A comunicação não é apenas uma troca de mensagens. É, acima de tudo, uma construção de sentido. Um discurso pode ter diferentes níveis de leitura a que apenas pessoas com um bom conhecimento da cultura de origem podem acessar. Em todo o caso, a comunicação intercultural envolve muitas vezes um certo grau de incerteza. (Alsina, 1997, p.16, tradução nossa).

De acordo com o autor, essa incerteza é um fenômeno cognitivo que condiciona significativamente o processo comunicativo, pois coloca os interlocutores em situações de dúvida e insegurança. O exercício de conhecer o outro contribui diretamente para a superação de estereótipos e nos desafia a buscar interpretações alternativas àquelas cristalizadas pelo senso comum. “Este é um dos desafios da comunicação intercultural: obriga-nos a mudar, obriga-nos a trabalhar com pontos de vista alternativos. Esta alternância interpretativa significa aumentar o nosso nível de complexidade cognitiva”, pontua Alsina (1997, p. 17, tradução nossa).

Aqueles que desenvolvem maior complexidade cognitiva tendem a construir uma visão mais ampla e flexível do outro, rompendo com o paradigma da simplificação e abrindo espaço para o paradigma da complexidade – aquele em que contradições podem coexistir, como assinala o autor.

O desenvolvimento da competência cognitiva intercultural exige a prática de processos metacomunicativos. Isso significa ser capaz de explicitar o que se pretende comunicar ao enunciar determinada mensagem. Segundo Alsina (1997), na comunicação intercultural é necessário tornar visíveis as pressuposições e as sobrecompreensões que sustentam os discursos. Tal exigência conduz a uma comunicação menos ágil, porém mais consciente e precisa. “Ou seja, ser capaz de explicar o que queremos dizer quando dizemos algo. Na comunicação intercultural, é necessário explicar as pressuposições ou as sobrecompreensões. Isto leva a uma comunicação que é certamente menos ágil. No entanto, em todo o caso, é indispensável um controle mais rigoroso da interpretação do outro” (Alsina, 1997, p. 17, tradução nossa).

Por outro lado, Alsina (1997) assinala características essenciais que favorecem a comunicação intercultural no plano emocional. Trata-se da capacidade de interagir, respeitar e oferecer respostas positivas diante das emoções envolvidas na relação com o interlocutor. A empatia e o exercício da tolerância frente ao outro são dimensões fundamentais desse processo. “Trata-se de ser capaz de compreender e experimentar os sentimentos do outro, mas a partir das referências culturais do outro” (Alsina, 1997, p. 18, tradução nossa).

Nesse sentido, o autor identifica quatro elementos principais que compõem a competência emocional para a comunicação intercultural:

- (I) o desejo de conhecer o outro e outras culturas;
- (II) o desejo genuíno de aprender e obter gratificações simbólicas com esse processo;
- (III) o propósito de romper com as barreiras culturais;
- (IV) a vontade de nos reconhecermos e de nos conhecermos novamente.



Esse último princípio evidencia, em especial, o papel da identidade na comunicação intercultural. Alsina argumenta que “se é graças ao outro que formamos a nossa identidade pessoal, é graças a outras culturas que temos uma identidade cultural” (1997, p. 19, tradução nossa). Em consonância com essa perspectiva, Alloatti (2022) sustenta que a comunicação intercultural articula três dimensões centrais — cultura, identidade e comunicação — elementos que se entrelaçam na construção de sentidos e na mediação das relações entre sujeitos culturalmente diversos. Considerando que o presente artigo se dedica a compreender o marco histórico dos 150 anos da imigração italiana no Brasil, apresentamos, a seguir, uma breve linha do tempo desse movimento migratório que marcou profundamente a história de ambos os países.

3 A IMIGRAÇÃO ITALIANA PARA O BRASIL: BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Os movimentos migratórios podem ser motivados por múltiplos fatores, entre eles questões econômicas, sociais, políticas e culturais. A imigração italiana constitui um exemplo emblemático dessa dinâmica. Segundo documento divulgado pela Fundação Biblioteca Nacional (Basile, 2024), o processo de unificação da Itália (conhecido como Risorgimento) foi precedido por décadas de conflitos que culminaram em uma profunda crise social e econômica. Como consequência, a população italiana enfrentou severas condições de penúria em meados do século XIX.

Nesse contexto, estima-se que cerca de 10 milhões de europeus tenham migrado para o continente americano, buscando melhores condições de vida. A imigração italiana, portanto, insere-se em um cenário de deslocamento forçado por adversidades estruturais, revelando a complexidade dos fluxos migratórios e suas implicações socioculturais.

Em 1861, após a conclusão do processo de unificação, a Itália enfrentava uma nova crise, desta vez, relacionada ao emprego. Naquele período, a população europeia mais do que dobrava, ao mesmo tempo em que se intensificava o processo de industrialização. Nesse cenário, os problemas sociais no continente se agravavam progressivamente, levando muitos italianos a buscar oportunidades em outros países, como o Brasil, os Estados Unidos, a Argentina, a França e a Suíça.

Durante o período conhecido como “grande migração”, que resultou na saída de aproximadamente 20 milhões de italianos entre 1860 e 1940, cerca de 30% desse contingente era composto por indivíduos oriundos da região do Vêneto, seguidos pelos habitantes da Campânia, Calábria e Lombardia. Segundo Gomes (2007), esse grupo era formado majoritariamente por pequenos proprietários, arrendatários ou meeiros, geralmente descritos como louros e altos, para os quais a possibilidade de acesso à terra constituía um estímulo decisivo à migração.

Paralelamente, o Brasil vivenciava uma crescente escassez de mão de obra, especialmente no contexto da transição do trabalho escravizado para o trabalho livre.



Segundo Basile (2024), a imigração italiana para o Brasil ocorreu de duas formas distintas: espontânea e organizada. A imigração espontânea se refere às iniciativas individuais ou familiares de italianos que, por conta própria, decidiram tentar a sorte fora de sua terra natal. Já a imigração organizada foi marcada pela atuação do governo brasileiro e de fazendeiros, que ofereceram auxílio financeiro para a aquisição de passagens e para a instalação inicial das famílias no país, com o objetivo de suprir a demanda por trabalhadores nas lavouras e nas áreas rurais.

A migração subvencionada (também denominada organizada) previa o comprometimento formal, por meio de contrato, com o local de destino e com as condições de trabalho às quais os imigrantes se submeteriam. No entanto, esses vínculos contratuais não impediram que muitos indivíduos abandonassem o campo e se integrassem aos núcleos urbanos emergentes, como São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse contexto, o governo brasileiro deu início, na década de 1870, a um programa sistemático de absorção da mão de obra italiana, com vistas a suprir a crescente demanda por trabalhadores livres.

As leis em favor da abolição gradual, como a Lei Eusébio de Queirós, que proibiu o tráfico negreiro em 1850, e as Lei do Ventre Livre (1871) e dos Sexagenários (1885), fizeram surgir no oeste paulista um grupo de fazendeiros que, temendo a falta de mão-de-obra escrava, defendeu o uso da força de trabalho livre e remunerada nas plantações de café. Foi nesse período que os portos brasileiros receberam milhares de imigrantes italianos (Basile, 2024, p. [1]).

Com o cenário favorável à vinda de estrangeiros, em 21 de fevereiro de 1874, o navio La Sofia atracou no porto de Vitória, no estado do Espírito Santo, trazendo cerca de 386 italianos de origem trentina e vêneta. A expedição foi organizada por Pietro Tabacchi, imigrante italiano residente no Espírito Santo desde a década de 1850. A chegada do La Sofia marcou oficialmente o início da imigração italiana subvencionada no Brasil, inaugurando um fluxo migratório contínuo que viria a moldar profundamente o adensamento demográfico, a economia e a cultura brasileira.

A presença italiana no Brasil teve impactos significativos em diversas esferas da vida social, econômica e cultural. Os imigrantes desempenharam atividades fundamentais no campo da agricultura, com destaque para o cultivo do café, além de contribuírem para o desenvolvimento da indústria, da gastronomia, do comércio e das artes. Com o tempo, aspectos da cultura brasileira passaram a incorporar elementos da tradição italiana, como a língua, a culinária, as festas populares e diversas práticas culturais.

Esse processo de integração e influência cultural é refletido nos números atuais: estima-se que cerca de 32 milhões de brasileiros sejam descendentes de italianos. Somente no estado de São Paulo, esse contingente chega a aproximadamente 13 milhões de pessoas, o que representa 32,5% da população paulista (Basile, 2024).

Em 2024, por ocasião da celebração dos 150 anos da imigração italiana no Brasil, o governo do estado de São Paulo promoveu uma série de ações comemorativas que reforçaram os vínculos históricos e culturais entre os dois países. Entre as iniciativas,



destacou-se o incentivo aos municípios para realizarem decorações urbanas inspiradas na Itália, resgatando elementos visuais e simbólicos da cultura italiana nas ruas e espaços públicos.

Outra ação relevante foi o lançamento do Guia de Turismo de Raízes: Cultura Italiana (2024), divulgado pelo portal oficial da Secretaria de Turismo de São Paulo (Setur-SP). O material reúne um compilado de pontos turísticos da cidade que remetem à presença italiana, abrangendo desde a gastronomia até roteiros temáticos, eventos típicos, curiosidades e serviços voltados ao público interessado em vivenciar essa herança cultural.

Desde o reconhecimento oficial, em 2008, do Dia do Imigrante Italiano – celebrado em 21 de fevereiro – pelo governo brasileiro, o vínculo entre Brasil e Itália passou a assumir um caráter institucional. Em 2024, diversas ações foram realizadas em homenagem ao sesquicentenário da imigração italiana, incluindo a iluminação de monumentos e edifícios emblemáticos da cidade de São Paulo com as cores da bandeira da Itália. Entre os locais destacados estão: o Edifício Matarazzo, o Viaduto do Chá, o Pátio do Colégio, a Ponte Estaiada, a Biblioteca Mario Andrade, o Consulado Geral da Itália na Av. Paulista, o Instituto Italiano de Cultura, a ALESP, o Museu da Imigração, o Shopping Light, o Palácio dos Bandeirantes, o Metrô de São Paulo: estação Trianon-Masp (acesso FIESP), Sacomã (Átrio), Sumaré, Tamanduateí, o prédio do Centro de Controle Operacional (CCO) e a FIESP.

Entre os principais escritórios de apoio à disseminação da cultura italiana no Brasil, destaca-se o Consulado-Geral da Itália em São Paulo. A instituição é responsável pelo atendimento consular nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Acre, desempenhando papel estratégico na promoção de iniciativas culturais, educacionais e diplomáticas.

Desde fevereiro de 2022, o consulado está sob a liderança de Domenico Fornara, que conduziu diferentes ações ao longo de 2024 em celebração aos 150 anos da imigração italiana no Brasil. As atividades promovidas pelo consulado reforçam os laços históricos entre os dois países e contribuem para a valorização da herança cultural italiana no território brasileiro, especialmente nas regiões com forte presença de descendentes.

Além da presença do Consulado-Geral da Itália em São Paulo – que mantém parceria com instituições de ensino particulares de identidade italiana e que possuem paridade com outras escolas italianas –, sendo um importante canal de contato entre as culturas, existe um centro difusor da cultura vinculado ao Governo Italiano, com sede em uma mansão histórica no bairro da Consolação, na capital paulista. Trata-se do Istituto Italiano di Cultura di San Paolo, criado em novembro de 1945, em resposta à exigência de tornar a Itália conhecida no imediato pós-guerra. Suas atividades foram iniciadas em 1948, com o envio do professor Edoardo Bizzarri, por parte do Ministério das Relações Exteriores e da Cooperação Internacional Italiano, que assumiu a direção em 1951.



Ao longo de sua trajetória, o instituto recebeu hóspedes italianos como o ator Vittorio Gassman, o diretor e um dos fundadores do MASP Pietro Maria Bardi e a arquiteta Lina Bo Bardi. Com a proposta de ampliar suas atividades, transformou-se em um espaço aberto ao público, assumindo as funções de centro de estudos e círculo de cultura, com um acervo de pouco mais de vinte mil títulos em sua biblioteca, em sua maioria em língua italiana. Atualmente, a instituição dedica-se à organização de eventos e à oferta de cursos de língua e cultura italiana, com o propósito de preservar e manter vivos os valores da tradição e da cultura de origem da comunidade residente em São Paulo, conforme informações divulgadas no site (Istituto, 2025). Além da sede física, a instituição mantém uma página nas redes sociais e um portal eletrônico, por meio dos quais divulga conteúdos noticiosos. Essas produções constituem objeto de análise na seção seguinte.

4 CONTEÚDO NOTICIOSO E A IMIGRAÇÃO ITALIANA À LUZ DA ANÁLISE TEMÁTICA

Para a consecução do objetivo central desta pesquisa - analisar de que maneira o marco dos 150 anos da imigração italiana, à luz da Comunicação Intercultural, é retratado no material veiculado pelo Instituto Italiano de Cultura de São Paulo - adotou-se a Análise Temática (AT). Conforme Braun e Clarke (2006a), a escolha metodológica como estratégia de pesquisa representa uma forma de reflexão sobre aspectos da realidade e uma maneira de desvendar sua superfície. Portanto, a (AT) consiste em examinar um conjunto de dados — como uma série de textos, no caso deste estudo — para identificar padrões recorrentes de significados.

Entretanto, para alcançar tal propósito, algumas escolhas devem ser consideradas. Entre elas a adoção da abordagem latente/interpretativa da Análise Temática (AT), voltada à teorização dos significados subjacentes aos padrões discursivos e suas implicações socioculturais. A proposta de análise descreve um tema específico, eleito como tema latente pelas autoras.

Outra decisão metodológica refere-se à escolha da vertente teórica da AT, guiada pelo olhar do analista. Ainda assim, definiu-se o nível de identificação dos temas, distinguindo entre semântico e latente; neste estudo, optou-se pelo latente, que busca ideias e pressupostos além do conteúdo semântico (Braun; Clarke, 2006).

Por fim, uma terceira decisão metodológica diz respeito à forma de teorizar o significado dos dados: entre a análise essencialista/realista e a construcionista, optou-se pela segunda, que privilegia os contextos socioculturais e as condições estruturais, sem foco em motivações individuais. Considera-se que essa perspectiva oferece subsídios mais consistentes para a análise proposta.

Nesta AT, as autoras elegeram os materiais (entre textos, imagens e vídeos) divulgados e disponíveis no portal eletrônico do Instituto Italiano de Cultura de São Paulo, por reunirem as principais manifestações artísticas e culturais, configurando um cenário adequado aos propósitos deste trabalho. O *corpus* da pesquisa é composto por vinte materiais que se relacionam, de forma explícita ou implícita, ao tema dos 150



anos da imigração italiana no Brasil, no período de 1º de janeiro a 30 de junho de 2024. Para conduzir a AT, seguiram-se as seis etapas descritas por Braun e Clarke (2006): a) Familiarizando-se com os dados; b) Gerando códigos iniciais; c) Buscando por temas; d) Revisando temas; e) Definindo e nomeando temas e f) Produzindo o relatório.

O estudo realizado a partir do *corpus* evidenciou a possibilidade de trocas comunicativas mediadas, amparadas na preservação e manutenção dos vínculos históricos entre Brasil e Itália. Embora a diversidade de códigos e condutas culturais caracterize esse contexto e favoreça novas formas de convivência e de troca simbólica, tais interações estão, paradoxalmente, sustentadas em uma retórica potencialmente seletiva, que alcança um público bastante específico, composto por grupos ou parte da comunidade ítalo-brasileira.

Essa dinâmica pode ser identificada a partir da relação de três temáticas recorrentes e que orientam a análise: a) Itália; b) Brasil; c) Imigração. A seguir, detalhamos cada uma delas.

A primeira temática identificada na análise foi **Itália**, cujo protagonismo discursivo se manifesta de maneira recorrente nos materiais examinados. Os dados revelam que o país europeu é construído e representado nos discursos de forma valorizada, ocupando espaço simbólico e linguístico privilegiado. Esse protagonismo se dá no campo da linguagem, das representações e das escolhas discursivas, evidenciado pelo uso frequente da palavra "Itália" em destaque e pela presença de termos em italiano em versões em português do site, como "concluso". O portal oferece ainda uma versão italiana das informações, reforçando a centralidade da língua como elemento de identidade e pertencimento.

Esse protagonismo discursivo se articula com iniciativas culturais e institucionais que reafirmam a valorização da Itália. A Semana da Música Italiana, em sua segunda edição, promoveu artistas da nova geração e integrou o conjunto de comemorações alusivas aos 150 anos da imigração italiana no Brasil. A Festa do Cinema Italiano, apoiada pela rede diplomática, busca disseminar o cinema italiano no exterior e fortalecer a presença simbólica do país em contextos internacionais.

Esta é a segunda edição da Semana da Música Italiana, na qual grupos e artistas italianos da nova geração, representativos da cena musical italiana contemporânea, são promovidos e divulgados aqui. O Brasil é um dos países com mais italianos no exterior (Istituto, 2024c).

No campo acadêmico, o Ciclo de Encontros de Arquitetura, realizado em parceria entre a FAU USP e a Universidade Luav de Veneza, reforça vínculos institucionais e reafirma os laços acadêmicos entre Brasil e Itália. No ambiente escolar, iniciativas como o Dantedì, celebrado em instituições paritárias italianas e na USP, evidenciam o esforço contínuo de preservação da herança cultural italiana. Esses espaços convergem para uma educação internacional voltada à elite, reforçando a dimensão de distinção social presente nos achados. Esse aspecto conecta-se à chave de compreensão deste estudo, denominada elo de reconhecimento restrito/direcionado, uma vez que o acolhimento da cultura e do outro não se abraça necessariamente à pluralidade de identidades. Nesse espectro, consideramos o fator



da desigualdade da população como preponderante, evidenciando que os materiais apontam para um direcionamento predominantemente voltado a públicos específicos e contextos seletivos.

O segundo tema identificado na análise foi **Brasil**, que aparece nos conteúdos examinados em posição secundária, sobretudo como território de recepção e difusão das manifestações culturais italianas. Os achados empíricos revelam duas dimensões principais: acesso restrito a patrimônios interculturais e barreiras de visibilidade.

O acesso restrito a patrimônios interculturais é exemplificado pela exposição *Italianos do Brasil*, realizada entre 12 de março e 10 de abril na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), com entrada gratuita e aberta ao público nos dias úteis. Apesar da gratuidade e divulgação do evento, a iniciativa se mostrou contida, limitada ao período e ao espaço físico específico, sem alcançar ampla circulação. É importante ressaltar que a ocasião de inauguração contou com representantes da comunidade ítalo-brasileira intelectual, política e acadêmico-científica como uma expressão de solenidade. A pesquisa identificou algumas personalidades, como: Eduardo Suplicy (economista e político brasileiro), Lilo Guarneri (diretor do Instituto Italiano), Domenico Fornara (cônsul-geral da Itália no Brasil), além de deputados italianos e Monica Faggionato (então diretora escolástica).

As barreiras de visibilidade também se evidenciam nos dados: o material divulgado sobre a referida exposição não ultrapassou 100 visualizações em plataforma de vídeo (*YouTube*) até a data deste estudo, número inferior a 1% da população italiana registrada pelo *Anagrafe Consolare* (ITALIA, 2025). Esse dado reforça a restrição do alcance e a dificuldade de difusão mais ampla das iniciativas culturais.

Na análise, observa-se que o Brasil ocupa papel secundário nos conteúdos divulgados, aparecendo como *locus* de recepção das manifestações culturais italianas, mais do que como agente discursivo central. Os títulos e textos em língua portuguesa reforçam essa posição, enquanto os locais escolhidos para sediar os eventos — como o Edifício Itália, o Theatro Municipal e a Società Italiana di Santos — evidenciam o caráter seletivo das ações culturais, voltadas a públicos de alto poder aquisitivo, em sua maioria. A localização do Instituto na Avenida Higienópolis, bairro nobre da capital paulista, também reforça essa observação.

O terceiro tema identificado na análise foi **Imigração**, diretamente vinculado ao contexto comemorativo dos 150 anos da imigração italiana no Brasil, que orientou a agenda de compromissos e eventos ao longo de 2024. Os achados empíricos revelam duas dimensões principais: prestígio sociocultural ítalo-brasileiro e cidadania transnacional limitada.

No *corpus* analisado, observa-se a adoção de uma identidade visual personalizada, com versões em português e italiano, utilizada como recurso para sinalizar ao leitor que o conteúdo se insere nesse marco celebrativo. Contudo, foi empregado exclusivamente o logotipo em italiano, reforçando a centralidade da língua e da cultura italianas como elementos simbólicos de pertencimento e valorização da memória migratória (Imagem 1).



Imagem 1 – Logo celebrativo



Fonte: Instituto ... (2024aa) - Reprodução.

A temática da imigração aparece associada ao movimento de recontar a história das rotas migratórias dos italianos em direção ao Brasil. Um exemplo disso pode ser identificado no trecho:

Através do percurso expositivo, podemos reconstruir o fio que une as ondas migratórias dos italianos, desde as mais antigas até as mais recentes, para mostrar como a Itália está presente entre os elementos essenciais do país, especialmente em São Paulo e na região sul (Instituto [...], 2024a).

Essa abordagem evidencia uma narrativa que não se limita à memória do passado, mas que também projeta a imigração no presente, destacando como elementos simbólicos — como dança, gastronomia e arte — continuam sendo apreciados e ressignificados em diversas regiões do país.

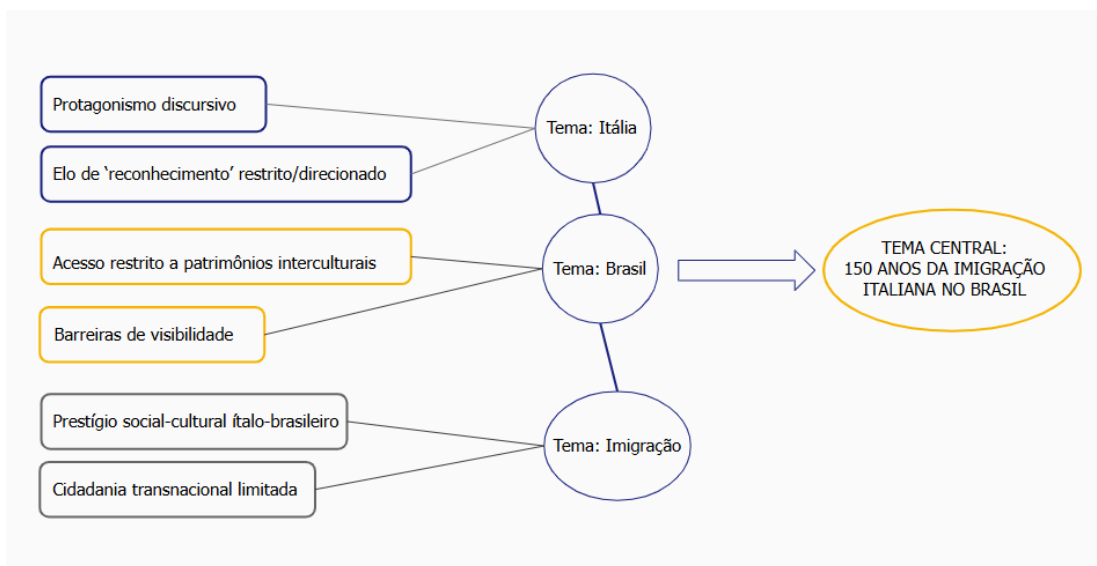
O tema Imigração emerge, assim, como sinônimo de liberdade e como elo de reconstrução identitária com o país de origem, além do movimento de reorganização das simbologias culturais no Brasil. Essa perspectiva é materializada na exposição multimídia *Italianos do Brasil*, que propõe uma releitura da trajetória migratória por meio de diferentes linguagens. A mostra reuniu trinta fotografias dedicadas à comunidade passada e atual de italianos no Brasil, um minidocumentário e quinze textos adaptados do livro *Italiani delle Americhe*, promovido pela Direção Geral para os italianos no exterior e as políticas migratórias do MAECI. A curadoria da exposição ficou a cargo da Associação AKRONOS APS, que busca aproximar instituições e empresas privadas de um público mais amplo, relatando mudanças sociais, políticas e ambientais em curso por meio de ferramentas de jornalismo independente.

Esses elementos se articulam diretamente com os achados empíricos: o prestígio social-cultural ítalo-brasileiro é reforçado pelas iniciativas que destacam a comunidade como referência de distinção cultural, enquanto a cidadania transnacional limitada evidencia que, apesar da valorização simbólica, há pouca abrangência de uma dimensão transnacional voltada à redução das desigualdades mesmo entre a comunidade ítalo-brasileira.



A relação entre as três temáticas supracitadas é ilustrada na Figura 1.

Figura 1 – Dinâmica de códigos e temas encontrados a partir da AT



Fonte: elaboração própria.

Ao contribuir para registrar, divulgar e celebrar o marco dos 150 anos da imigração italiana no Brasil, os materiais de comunicação produzidos pelo instituto evidenciaram três grandes temas interligados - Itália, Brasil e Imigração – sendo que cada um se relaciona com dois códigos interpretativos. As culturas que se entrelaçam nesse cenário, por outro lado, criam mecanismos de manutenção e reforço identitários – reconhecidos, inclusive, pela própria comunidade italiana. Exemplo disso são as escolas paritárias italianas, como o Colégio Dante Alighieri e a Escola Eugenio Montale, que se configuram como instituições difusoras da cultura e da língua italiana em São Paulo.

Ainda assim, os elementos temáticos identificados compõem um quadro que expressa a acentuada valorização do legado histórico e dos elementos constitutivos da cultura italiana, os quais operam como mecanismos de preservação da memória e de difusão da matriz cultural. Esse panorama aponta para a valorização de recursos identitários, por meio da utilização de termos híbridos e da inserção de identidades visuais nos dois idiomas, por exemplo. Como afirma Alsina (1997, p. 19, tradução nossa): "Se é graças ao outro que formamos a nossa identidade pessoal, é graças a outras culturas que formamos a nossa identidade cultural".

Embora as culturas - Brasil e Itália - se entrelacem e passem a gerar novos sentidos, a articulação entre cultura, identidade e comunicação, voltada ao reconhecimento, à identificação e ao respeito pelas diferenças entre sujeitos, revela-se condicionada a aspectos de diferenciação social, econômica e/ou cultural. Nesse cenário, há tensões presentes na comunicação intercultural, marcadas por limitações de acesso e visibilidade que dificultam tanto o diálogo com o diferente quanto a



correção das desigualdades, além de restringir o potencial ainda pouco explorado de democratização do acesso a patrimônios interculturais (Canclini, 2009).

A política imigratória brasileira teve início nas primeiras décadas do século XIX, com experimentos pontuais de colonização voltados ao assentamento de alemães nos estados do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Entre 1850 e 1930, essa política passou a ser orientada por uma diretriz de atração de imigrantes, com dois objetivos centrais: a ocupação de áreas consideradas “vazias” e o fornecimento de mão de obra abundante e de baixo custo para substituir o trabalho escravo nas lavouras de café (Gomes, 2007). Nesse contexto, a imigração em massa – com predominância de italianos – estendeu-se de 1870 a 1903, configurando um dos fluxos migratórios mais expressivos da história brasileira.

Por outro lado, diversos fatores explicam os motivos que levaram à saída dos italianos de sua terra natal e à escolha do Brasil como destino migratório. Entre as causas preponderantes, destacam-se as dimensões econômicas e socioculturais. Gomes (2007, p. 162 e 164) afirma:

[...] é preciso assinalar que a Itália acabava de se constituir como um Estado nacional, saindo das lutas de um processo de unificação política inevitavelmente doloroso para sua população, particularmente a rural e mais pobre. Esta se via incapaz de sobreviver nas pequenas propriedades que possuía ou onde simplesmente trabalhava, sendo obrigada a se deslocar para as cidades, também impossibilitadas de absorver tão amplo número de pessoas, uma vez que o desenvolvimento industrial apenas começava.

Esse movimento histórico, que consolidou a presença italiana no Brasil, constitui o pano de fundo para compreender as formas de registro e divulgação dos 150 anos da imigração italiana, à luz da Comunicação Intercultural, a partir do material veiculado pelo Instituto Italiano de Cultura de São Paulo. Os resultados evidenciam que os materiais de comunicação reforçam vínculos históricos e culturais entre Brasil e Itália. Apesar da valorização cultural ítalo-brasileira estar presente (Canclini, 2009), o protagonismo do tema “Itália” contrasta com o reconhecimento restrito de determinados grupos em detrimento de outros. Essa dinâmica se manifesta no tensionamento com a perspectiva da Comunicação Intercultural, revelando que a cultura é utilizada como elemento de distinção social, e não necessariamente para reconhecer identidades, criar identificação ou promover o respeito às diferenças entre sujeitos e grupos distintos.

Em consonância com esse movimento de tensão, os achados indicaram a ocupação secundária do Brasil como *locus* de recepção, além do acesso restrito aos patrimônios interculturais (Canclini, 2009), o que corresponde às barreiras de visibilidade da agenda cultural proposta. Nesse contexto, caracterizado por uma iniciativa voltada à perpetuação de uma marca distinta capaz de consolidar interesses materiais, ideológicos e afetivos (ElHajji, 2006), o processo envolve reivindicações de marcos identitários. Esse aspecto pode oscilar a visibilidade de uma cultura frente à outra, posicionando o Brasil como secundário e a Itália como protagonista.



Em direção contrária ao pressuposto de uma ordem intercultural da globalização (Canclini, 2009), a temática da imigração revelou-se potencialmente reforçadora das desigualdades entre os sujeitos, embora tenha abrangido sua valorização simbólica. Dessa forma, observam-se mecanismos de distinção social e cultural da comunidade ítalo-brasileira, que podem contribuir para o distanciamento do Outro à medida que ele não se reconhece na produção.

Ainda assim, mantém-se a valorização do legado histórico e cultural italiano e a preservação da memória dos imigrantes, evidenciando processos identitários híbridos e tensões no campo da Comunicação Intercultural. Esse quadro atualiza a discussão sobre imigração ao destacar sua projeção no presente, bem como os limites da formação de uma cidadania transnacional. Além disso, o estudo contribui para compreender a Comunicação Intercultural como um processo marcado por convergências, tensões e, sobretudo, como um campo de negociações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi compreender de que forma o marco dos 150 anos da imigração italiana, à luz da Comunicação Intercultural, é retratado no material de comunicação produzido pelo Instituto Italiano de Cultura de São Paulo. Os resultados apontaram três temáticas recorrentes e inter-relacionadas. A primeira refere-se à Itália, que ocupa o protagonismo discursivo e estabelece um elo de reconhecimento direcionado a determinados grupos. A segunda diz respeito ao Brasil, que aparece em posição secundária nos conteúdos analisados, sobretudo em duas dimensões: acesso restrito a patrimônios interculturais e barreiras de visibilidade. Por fim, a terceira corresponde à imigração, abordada de modo a reforçar o prestígio social e cultural da comunidade ítalo-brasileira, ao mesmo tempo em que limita o espectro da cidadania transnacional.

Esses resultados revelam um cenário paradoxal: embora haja a valorização do legado histórico e cultural e a busca pela preservação da memória dos imigrantes, o *corpus* estudado também evidencia mecanismos que reforçam desigualdades, restringem o acesso a patrimônios culturais e criam barreiras de visibilidades da agenda cultural promovida em celebração à efeméride. Tais elementos dificultam processos fundamentais de reconhecimento, identificação e respeito pelas diferenças entre sujeitos - condições necessárias para a efetivação da Comunicação Intercultural no contexto migratório.

Dessa maneira, como contribuição acadêmica, o estudo indica que, apesar da aproximação histórica entre Brasil e Itália, emergem tensionamentos no campo da CI, compreendido neste trabalho como um espaço predominantemente marcado por negociações entre as culturas envolvidas.

A principal limitação deste trabalho refere-se ao recorte temporal e temático adotado para a constituição do *corpus*, bem como à escolha do instituto analisado. Essas delimitações, embora necessárias para viabilizar a pesquisa, restringem o alcance dos resultados e condicionam a interpretação às especificidades do período e da



instituição selecionada. Assim, sugere-se que futuras investigações ampliem a análise para outros materiais de comunicação, de modo a superar a perspectiva institucional e incorporar a percepção da comunidade ítalo-brasileira ao debate.

REFERÊNCIAS

ALLOATTI, M. N. **Guia de comunicação intercultural**. Brasília, DF: OIM (ONU Migração), 2022.

ALSINA, Miguel R. Elementos para una comunicación intercultural. **Revista CIDOB d'afers internacionals**, [S.l.], n. 36, p. 11–21, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40550303>. Acesso em 20 abr. 2026.

BASILE, R. Imprensa italiana no Brasil nos 150 anos da imigração. **Fundação Biblioteca Nacional**, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/150-anos-da-imigracao-italiana-na-bn/imprensa-italiana-no-brasil-nos-150-anos-da-imigacao>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Disponível em: <https://www2.uwe.ac.uk/services/Marketing/students/Newstudents/HAS/Using%20thematic%20analysis%20in%20psychology.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COGO, D. M. Comunicação e diversidade: cenários e possibilidades da comunicação intercultural em contextos organizacionais. In: MOURA, C. P.; FERRARI, M. A. (org.). **Comunicação, interculturalidade e organizações**: faces e dimensões da contemporaneidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 97–116.

COGO, D. M. **Multiculturalismo, comunicação e educação**: possibilidades da comunicação intercultural em espaços educativos. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ELHAJJI, M. Comunicação Intercultural: prática social, significado político e abordagem científica. **E-Compós**, [S. l.], v. 6, p. 1–16, 2006. DOI: 10.30962/ec.86. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/86>. Acesso em: 10 jun. 2026.

ELHAJJI, M. **O intercultural migrante**: teorias & análises. Porto Alegre: Editora Fi, 2023.



ESCUADERO, C. **Comunidades em festa**: a construção e expressão das identidades sociais e culturais do imigrante nas celebrações das origens. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GOMES, A. de C. Imigrantes italianos: entre a italianità e a brasilidade. In: **BRASIL**: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2007, p. 160-177. Disponível em: <https://celp.fflch.usp.br/sites/celp.fflch.usp.br/files/Brasil%20500%20anos%20de%20povoamento.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GUIA de Turismo de Raízes. **Cultura Italiana**. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.turismo.sp.gov.br/guia-de-turismo-de-raizes-cultura-italiana>. Acesso em: 15 jul. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102011.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2025.

ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA DI SAN PAOLO. **Arte**: Exposição multimídia “Italianos do Brasil” em Santos., São Paulo, 23 maio 2024a. Disponível em: https://iicsanpaolo.esteri.it/pt/gli_eventi/calendario/arte-exposicao-multimedia-italianos-do-brasil-2/. Acesso em: 20 jul. 2024.

ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA DI SAN PAOLO. **Música**: Semana da Música Italiana. São Paulo, 30 maio 2024c. Disponível em: https://iicsanpaolo.esteri.it/pt/gli_eventi/calendario/musica-semana-da-musica-italiana/. Acesso em: 20 jul. 2024.

ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA DI SAN PAOLO. **Quem somos**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://iicsanpaolo.esteri.it/pt/chi-siamo/>. Acesso em: 27 out. 2025.

ITALIA. Ministero degli Affari Esteri e della Cooperazione Internazionale. **La nuova Farnesina**. Roma: MAECI, 2025. Disponível em: <https://www.esteri.it/wp-content/uploads/2025/12/BROCHURE_la-nuova-farnesina_A5.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

MARTI, G. X.; ABIB, T. A. Acontecimento jornalístico, comunicação intercultural e compreensão do outro: uma entrevista com Miquel Rodrigo Alsina. **Revista Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 25, p. 964–971, 2022. e-ISSN: 2317-675X. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/67568>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RAVANELLO, Marília Moreira; BRIGNOL, Liliane Dutra. A interculturalidade no tratamento midiático das migrações: dos guias de comunicação à percepção dos migrantes. **Anagramas-Rumbos y sentidos de la comunicación**, v. 23, n. 46, 2025.



Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1692-25222025000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 20 jul. 2025.

RINCÓN, O. Mutações bastardas da comunicação. **Revista Matrizes**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 65–78, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrices/article/view/145682>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOUZA, D. N.; SILVA BENVENUTTI, C. D. A. A imigração italiana e os contextos históricos de Brasil e Itália no século XIX. **Caderno Intersaberes**, Curitiba, v. 13, n. 46, p. 145–159, 2024. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/3192>. Acesso em: 20 jul. 2025.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS(AS) AUTORES(AS)

1) Jaqueline Florentino da Silva. 2) Camila Escudero

| Contribuição | Autor 1 | Autor 2 |
|---------------------------------|---------|---------|
| 1. Conceituação | X | X |
| 2. Curadoria de dados | X | X |
| 3. Análise formal | X | X |
| 4. Obtenção de financiamento | X | X |
| 5. Investigação | X | X |
| 6. Metodologia | X | X |
| 7. Administração do projeto | X | X |
| 8. Recursos | X | X |
| 9. Software | X | X |
| 10. Supervisão | X | X |
| 11. Validação | X | X |
| 12. Visualização | X | X |
| 13. Redação (rascunho/original) | X | X |
| 14. Escrita (revisão e edição) | X | X |



DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo “As comemorações dos 150 anos da imigração italiana para o Brasil pela perspectiva da comunicação intercultural”

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Por exemplo:

Não houve utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.

Revisado por:
E-mail: kyaraincrocci31@gmail.com